

EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA: a influência da internet nos hábitos de leitura do adolescente

Dênisson Neves Monteiro – denisson.monteiro@yahoo.com – NEAD/UFSJ

Tatiane Chaves Ribeiro – tatianechaves@ymail.com – PUCMG

Marise Maria Santana Rocha – mariseufs@yaho.com.br – NEAD/UFSJ

Fernando Rocha Athayde – fernandorochoathayde@ig.com.br – NEAD/UFSJ

RESUMO. *Este artigo visa a descrever e identificar a influência da internet nos hábitos de leitura de estudantes do ensino médio. O método que conduzirá o processo científico segue uma abordagem de pesquisa quali-quantitativa através da coleta de dados e observação de uma amostra de 35 alunos do 1º ano do EM de uma escola em Varginha/MG. A ideia central motivadora da pesquisa foram as inúmeras manifestações de docentes questionando a utilização das novas tecnologias como fomento para a leitura e melhoria da escrita dos alunos. Foi utilizada a técnica do estudo de caso. O trabalho desenvolvido permitiu realizar uma avaliação da relação dos adolescentes com a tecnologia, e informações de leitura e de comunicação recolhidas antes de começar a pesquisa e ao final permitiram perceber as transformações ocorridas.*

Palavras-chave: *Leitura. Escrita. Escola. Internet.*

ABSTRACT. *This article aims to describe and identify the influence of the Internet in high school students reading habits. The method that led the scientific process follows a quantitative research approach through data collection and observation of a sample of 35 students of the 1st year high school level of a school in Varginha/MG. The research central idea were the many manifestations of teachers questioning the use of new technologies such as promotion for reading and improving students' writing. Researchers used the case study method, allowing an assessment of the relationship of adolescents with technology and the collected data before and after the research allowed to identify the changes that have occurred.*

Keywords: *Reading. Writing. School. Internet.*

Submetido em 11 de novembro de 2016.

Aceito para publicação em 28 de dezembro de 2016.

POLÍTICA DE ACESSO LIVRE

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona sua democratização.

1. INTRODUÇÃO

A escola é um espaço de acesso à leitura e à qual cabe a responsabilidade de desenvolver, além da habilidade de ler e escrever, outras habilidades que vão além da aprendizagem básica, necessárias ao uso efetivo da leitura e da escrita nas práticas sociais que envolvem a língua.

No entanto, mesmo diante do atual cenário tecnológico onde as interações humanas se constroem basicamente através das diversas mídias, ainda há fatores que impedem a formação de um novo sujeito leitor nas escolas. A resistência de alguns docentes em manter uma prática pedagógica tradicional apoiada na leitura e produção de textos impressos é um desses motivos e acarreta um retrocesso no desenvolvimento das diversas competências e habilidades por parte dos alunos.

O sucesso da aprendizagem tem como enfoque principal a escola e a família dentro de uma proposta globalizada, ou seja, não só a escola, mas também a família tem o papel fundamental na aprendizagem. Contudo, à falta de contato com a leitura soma-se a ausência de motivação para os estudos e a dificuldade dos pais para acompanharem esta nova era digital.

Esse obstáculo decorre do fato de muitos pais terem sido alfabetizados em uma época na qual a aplicação das práticas de leitura se dava através de cartilhas que ensinavam os alunos a apenas fazer a junção das letras. O estudante era, assim, obrigado a aprender a ler e escrever. Esse método estava centrado, unicamente, em como ensinar, desconsiderando o conhecimento a ser adquirido pelo discente, e, por isso, deixou de ser essencial na formação dos nossos alunos.

É notável a relevância da leitura na aquisição de conhecimento e senso crítico, pois, por meio dela, abrimos nossa visão de mundo, conseguimos o domínio da palavra e através da palavra, trocamos ideias e conhecimentos, sendo possível entender o mundo que nos cerca. Dessa forma, é preciso que a escola considere, em suas práticas, as mudanças ocorridas nos hábitos de leitura dos adolescentes, proporcionadas pela evolução tecnológica. Nessa direção, este artigo tem como foco apontar como os hábitos e os estímulos à leitura e à escrita na escola por meio da internet podem contribuir para a aprendizagem. A partir desta questão norteadora, os pesquisadores tiveram como objetivo analisar a influência da internet nos hábitos de leitura do adolescente.

Inicialmente, a metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, para aprofundar conhecimentos sobre escola, formação e educação empreendedora através das novas tecnologias e internet como instrumento de construção do conhecimento. Em seguida, aplicou-se um questionário a trinta e cinco (35) alunos do 1º ano do Ensino Médio da escola Antônio Correa de Carvalho (Varginha/MG), averiguando, assim, a percepção e influência da internet nos hábitos de leitura dos adolescentes.

Os resultados alcançados neste estudo podem servir de parâmetro para futuros ajustes didático-metodológicos no material produzido para o desenvolvimento das atividades de ensino aprendizagem. Além disso, permitiram realizar uma avaliação da

relação dos adolescentes com a tecnologia e as informações de leitura e de comunicação.

2. A ESCOLA E A FORMAÇÃO

Nos últimos anos, as escolas públicas têm buscado melhorias nas suas condições de ensino aprendizagem. A implantação da informática e a compra de livros com novas didáticas pelo governo vêm aumentando e tomando espaço na escola, e isso exige novas práticas pedagógicas por parte dos professores.

Na escola pesquisada, a inquietação de alguns docentes decorre do fato de os alunos estarem perdendo o hábito da leitura em detrimento da tecnologia a que têm acesso.

No entanto, é preciso que os professores enxerguem na tecnologia – materializada em computadores, tablets e celulares e em seus programas e/ou aplicativos – renovadas maneiras de interação social e, conseqüentemente, novas formas de leitura e escrita. Assim, cabe a eles a tarefa de mostrar aos alunos diferentes modos de leitura, podendo transformar o hábito da tecnologia em compensatório, sem esquecer ou desmerecer o material impresso.

Partindo do conceito de ferramenta educacional, o computador é um poderoso recurso para o aluno. Assim, ele pode utilizá-lo no seu processo de aprendizagem, valorizando, por conseguinte, seu prazer em construir seu próprio processo de aprendizagem.

Na escola, o computador pode auxiliar nos trabalhos burocráticos do dia-a-dia (controle acadêmico, folha de pagamento, controle de materiais etc.) e, também, pode contribuir com os professores na elaboração das aulas, nas pesquisas e na apresentação de novos conteúdos, jogos e softwares educativos, etc.

Em geral, o termo adotado para representar o uso do computador nas escolas é informática na educação (VALENTE, 1997). Porém, pode ser feita uma classificação distinta, dependendo da forma como o computador é utilizado no ambiente de ensino. Embora as diferenças sejam sutis, será possível observar que o computador ocupa posições diferentes em cada situação.

3. A EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA COM AS NOVAS TECNOLOGIAS

A educação empreendedora busca inspirar nos alunos a vontade de empreender. Para isso, busca desenvolver qualidades e habilidades necessárias a um empreendedor, como a capacidade de enxergar oportunidades, a pró-atividade e a confiança. Essa educação é disseminada de forma ampla e eficaz a partir da quebra de paradigmas, entre eles a mudança na posição do professor, do mediante, e o perfil da nova geração e da sala de aula.

O aprendizado na educação empreendedora se dá por meio dos processos de descoberta, sem respostas certas. O que significa que cada aula pode trazer valiosas contribuições não apenas para os estudantes, mas também para os professores. Esse tipo de educação é percebido como uma ação que proporciona a criação de uma

estrutura basilar, capaz de promover condições para formação de indivíduos mais capacitados para criar novas oportunidades por meio da inovação.

A educação empreendedora está estreitamente conectada com o processo de estimular a capacidade de inovar, reter conhecimento, criatividade, identificação e aproveitamento de oportunidades (LOPES, 2010) e tem por objetivo levar ao educando autonomia de modo a que faça suas escolhas “visando contribuir para o fortalecimento do seu projeto de vida, sendo um sujeito ativo na construção do desenvolvimento social” (SANTOS, 2012 p. 77).

A educação empreendedora como forma de construir uma nova dimensão de oportunidades para os indivíduos, induzindo ações que proporcionem o desenvolvimento humano e tecnológico é claramente positiva. Esta ação é alicerçada pelas tecnologias, à qual se busca incorporar a prática de estudo: a investigação científica, o planejamento, a solução de problemas e a construção de conhecimento para promover a tomada de decisão.

4. A INTERNET E AS MUDANÇAS NO ENSINO APRENDIZAGEM

A aprendizagem adquirida na escola não pode estar vinculada apenas e tão somente a números, ela deve ter um ideal a cumprir, que é a formação humana, e a leitura é um fator primordial para esta formação. O aluno descobre com a leitura novos horizontes e desenvolve competências e habilidades individuais, ampliando seus conhecimentos, desenvolvendo opinião própria acerca de diversos assuntos e descobrindo novas formas de escrever e se comunicar em consonância com sua finalidade. Em outras palavras, o estudante, ao ter contato com notícias, emails de variados contatos, chats, redes sociais, dentre outros, percebe que, de acordo com o objetivo de sua comunicação, ele terá um tipo de texto a escrever e determinada linguagem (formal, informal) a utilizar.

É preciso ressaltar que se entende por leitura não apenas aquela realizada em materiais impressos, mas também via internet. É nesta última, inclusive, que os estudantes interagem cada vez mais e têm contato com diferentes formas de linguagem (verbal, visual e mista).

Apesar das transformações tecnológicas atingirem, direta ou indiretamente, toda a sociedade, o suporte através do qual a criança tem seu primeiro contato com a leitura ainda é o livro. Weiss e Cruz (2001) defendem que a criança de hoje já nasce “mergulhada” no mundo tecnológico. A escola, neste sentido, deve preparar o futuro cidadão para fazer bom uso da tecnologia, tornar-se crítico e apto a exercer funções necessárias ao desenvolvimento da sociedade.

Se a escola não incluir a internet na educação das novas gerações, ela estará na contramão da história, alheia ao espírito do tempo e, criminosamente, produzindo a exclusão social ou a exclusão da *cibercultura*. (SILVA, 2005, p.63)

Moran (2008) faz uma ressalva ao argumentar que nem tudo no mundo virtual é bom, mas que é a manipulação que dá condições ao leitor de aprender o que é ou não.

O estar no virtual não é garantia de qualidade (esse é um problema que dificulta a escolha), mas amplia imensamente as condições de aprender, de acesso, de intercâmbio, de atualização. Tanta informação dá trabalho e nos deixa ansiosos e confusos. Mas é muito melhor do que acontecia antes da Internet, quando só uns poucos privilegiados podiam viajar para o exterior e pesquisar nas grandes bibliotecas especializadas das melhores universidades. Hoje podemos fazer praticamente o mesmo sem sair de casa. (MORAN, 2008, s. p.)

Neste trecho, o autor destaca outro importante aspecto da internet: o contato que todos podem ter com livros, textos, artigos e imagens antes disponíveis apenas em bibliotecas fixas em determinado lugar. Essa socialização do conhecimento permite aos usuários realizarem diversas leituras de textos e pontos de vista diferentes acerca de um mesmo assunto, o que lhes permite construir seu próprio pensamento e senso crítico sobre aquele tema e conseguir discernir fontes de pesquisa confiáveis.

5. AS NOVAS TECNOLOGIAS COMO INSTRUMENTO

O uso de tecnologia no âmbito escolar incentiva a descoberta de informações e a construção de conhecimento do aluno. Geralmente, são utilizados os softwares educativos e os jogos educacionais como fatores motivacionais. Desta forma, o computador, a internet e as tecnologias são ferramentas de ensino aprendizagem. Embora a tecnologia não tenha surgido para substituir os meios atuais de ensino, seu principal objetivo é que os professores utilizem todos os recursos possíveis no processo de ensino aprendizagem, sejam métodos tradicionais ou ferramentas tecnológicas.

A implantação da tecnologia nas escolas trouxe efeitos positivos para a educação. Entretanto, os professores estão se adaptando a essa nova realidade – é uma novidade tanto para eles quanto para os alunos, e apresenta grandes desafios para ambos no processo de ensino aprendizagem.

Alguns autores citam a tecnologia como instrumentos de ensino de multiplicidade. Para Valente (1993), o computador não é mais o instrumento que ensina o aprendiz, “mas a ferramenta com a qual o aluno desenvolve algo, e, portanto, o aprendizado ocorre pelo fato de estar executando uma tarefa por intermédio do computador” (VALENTE, 1993 p. 8).

Na concepção de Ripper (1996), usar o computador como uma ferramenta educacional é mudar a relação tutor/tutorado,

A atividade no/com o computador ficará sem sentido sem a reflexão sobre o que se está fazendo, sem um afastamento para refletir e poder voltar com um novo patamar de compreensão da atividade/projeto que se está desenvolvendo. [...] Para que o aluno tenha espaço para criar é necessário antes dar espaço ao professor para criar sua prática pedagógica. (RIPPER, 1996, p. 74,82).

Nesta perspectiva, as tecnologias são instrumentos de visões de mundo, do rompimento, com a noção de tempo e espaço, instaurando uma nova forma de ser e pensar na sociedade.

6. METODOLOGIA CIENTÍFICA

Inicialmente, como é comum aos procedimentos científicos, foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica, que resumidamente diz respeito ao conjunto de conhecimentos humanos reunidos nas obras e publicações de outros autores. Tem como base fundamental conduzir o leitor a determinado assunto e a produção, coleção, armazenamento, reprodução, utilização e comunicação das informações coletadas para o desempenho da pesquisa (FACHIN, 2001, p. 125). A pesquisa bibliográfica foi desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente por livros e artigos científicos (GIL, 2009, p. 18), e observa-se, neste sentido, um caráter exploratório, proporcionando uma visão ampla e objetiva sobre o tema investigado.

Em seguida, a pesquisa passou a ser descritivo, o que permitiu obter os conhecimentos necessários para o provimento de informações sobre a influência das novas tecnologias (internet) no hábito de leitura dos adolescentes. Na seguinte etapa, para obter informações quantitativas e qualitativas e possibilitar a análise do objeto de estudo, foi realizado um levantamento a partir da técnica do estudo de caso. A estratégia de pesquisa do estudo de caso permite uma investigação para se preservar as características holísticas e significativas dos acontecimentos da vida real - tais como ciclos de vida individuais, processos organizacionais e administrativos e mudanças ocorridas em regiões urbanas (YIN, 2005, p. 212).

Para construção do processo investigação, a fim de encontrar a representatividade adequada da amostra, os pesquisadores optaram pelo método de amostragem estratificada, pois, fornece resultados com menor probabilidade de erro associado (SAMPLIERI, 2003, p.65). A Figura 1 apresenta a fórmula matemática adotada para calcular a amostra estratificada para uma população finita, com a qual foi obtido o valor de 8,3 % para o erro calculado, e 95,5 % de nível de confiança¹.

$$E = \sqrt{\frac{\sigma^2 \cdot p \cdot q}{n}}$$

Figura 1 – Fórmula para “Erro Amostragem”

Fonte: Elaborado pelos autores com base na pesquisa realizada.

A ficha técnica que conduziu o trabalho de campo é apresentada no Quadro 1. Para o levantamento das informações, na fase empírico-analítica, foi utilizado o questionário como instrumento de coleta de dados. Os questionários foram aplicados a alunos matriculados no 1º ano do Ensino Médio – total de 35 alunos. A finalidade principal foi obter informações de maneira sistemática e ordenada a partir da análise dos questionários aplicados à população objeto de estudo (MONTEIRO; RIBEIRO, 2015, p. 6).

¹ Na fórmula, σ^2 (Sigma 2) equivale a 4, sendo o desvio típico aceitável de 50%. Sendo assim, $p=50$ e $q=50$; N o número de amostra. O 95,5% de segurança é correspondente à tabela para a determinação da margem de erro, porém, sendo a amostra de 80 entrevistados, a margem de erro para um 50/50 será de 8,3%. Verifica-se em R. Sierra Bravo – Madrid, 2003.

Os questionários apresentam concepção estruturada em forma de perguntas intencionalmente elaboradas com a finalidade de identificar e elaborar dados sobre hábitos de leitura e influência da internet.

Quadro 1 – Ficha Técnica do Trabalho de Investigação

Características	Universo
Universo	35 Alunos
Localização	Escola Estadual Antônio Correa de Carvalho
Tamanho da amostra	35 entrevistados
Erro calculado	+ - 8,3%
Nível de Confiança	95,5%
Variáveis de estudo	Sexo, idade, frequência, conhecimento, resultados

Fonte: Elaborado pelos autores com base na pesquisa realizada

7. ANÁLISE E DISCUSSÃO

Segundo Sierra (2004, p. 175), o processo de análise procura transformar os dados numéricos obtidos através dos questionários em enunciados de caráter estatístico. Porém, no estudo de caso, os procedimentos de coleta de dados podem ser variados. Dessa forma, o processo de análise e interpretação, naturalmente, foi o da preservação da totalidade da unidade social (GIL, 2009, p. 15). Assim sendo, uma das últimas etapas na pesquisa de estudo de caso é a análise que consiste em examinar e tabular os elementos de prova, mantendo o modelo conceitual e as proposições iniciais como referência (BORGES; HOPPEN; LUCE, 2009, p. 866).

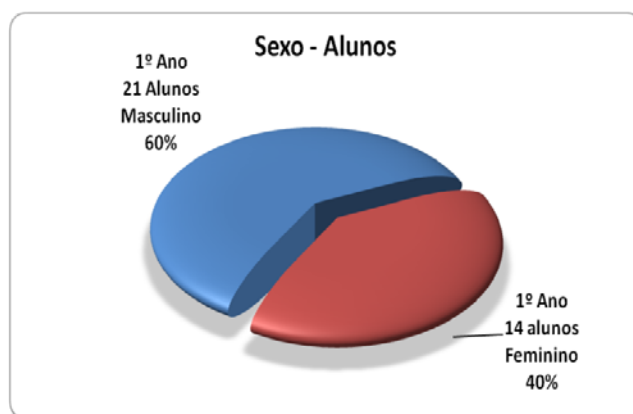


Figura 2 – Perfil dos alunos

Fonte: Elaborado pelos autores com base na pesquisa realizada.

Desta forma, conforme conceitos estatísticos da investigação, os pesquisadores buscaram manter, integralmente, as informações obtidas, esperando que os resultados alcançados no estudo possam responder e ajudar em futuros ajustes didático-pedagógico para a Escola Estadual Antônio Correa de Carvalho, Varginha – MG. Para uma melhor visualização, os resultados estatísticos foram tratados e apresentados de forma gráfica na Figura 2.

A pesquisa, entendida como a atividade básica da ciência na indagação e construção da realidade, possibilita a construção do processo analítico de tal forma que o confronto entre a abordagem teórica e a investigação de campo abra margem

para o fornecimento de respostas ao problema proposto para a investigação (MONTEIRO; ROCHA, 2015, p. 8).

Levando em consideração os 35 alunos aos quais foi distribuído o questionário e de acordo com a Figura 2, pode-se constatar que a maioria de alunos são do sexo masculino – 21 alunos, com 60% da amostra investigada; e 14 alunas do sexo feminino, representando 40% da amostragem. Observando as características deste extrato, é importante ressaltar que esta pesquisa não teve como objetivo verificar a incidência de acessos de acordo com gênero; no entanto, verifica-se que, de modo geral, tanto os meninos quanto as meninas, em sua grande maioria, acessam a internet regularmente.

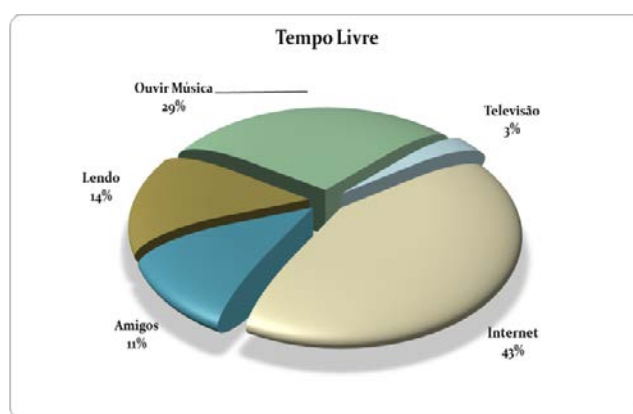


Figure 3 - Tempo Livre

Fonte: Elaborado pelos autores com base na pesquisa realizada

De acordo com a Figura 3, observa-se que 43% dos alunos que participaram da pesquisa optam por utilizar a internet durante o seu tempo livre. Estes 43% representam uma porção de 15 alunos, o que comprova que grande parte da amostra tem forte tendência ao uso das novas tecnologias, reforçando o interesse destes alunos pelo novo e criativo e abrindo uma alternativa que possibilita ajustes didático-pedagógicos na construção de novas modalidades de ensino aprendizagem na escola.

As demais medições ficaram assim distribuídas: 29% (10 alunos) para 'Ouvir Música', 14% (05 alunos) para 'Lendo', 11% (05 alunos) para 'Amigos' e 3% (01 aluno) para televisão. Contabilizando os 29% (10 alunos/Ouvir Música), com os 14% (05 alunos/Lendo), mais os já mencionados 43% (15 alunos/Internet), observa-se que 86% dos alunos possuem predisposição e, portanto, apresentam perfis que podem ser estimulados em seus hábitos de leitura através da internet.

A pergunta "Como você vê a leitura?" foi extremamente importante para dimensionar a proporção exata dos alunos em relação ao hábito de leitura. Notadamente, conforme mostra a Figura 4, foi possível perceber que 46% (16 alunos) optaram por apontar a leitura como uma 'Obrigação' e as demais medições ficaram assim distribuídas: 23% (08 alunos) opinaram que a leitura é um 'Passatempo', outros 23% (08 alunos) contestaram que a leitura é um 'Prazer', 5% (02 alunos) não souberam responder e 3% (01 aluno) contestou que a leitura representa uma 'Valorização Pessoal'. Os dados, após serem tratados, geraram informações acerca da importância da leitura e foram extremamente preocupantes. Apenas 3% dos alunos questionados

apontaram a leitura como um elemento responsável pela 'Valorização Pessoal', o que deixa clara a necessidade de novas alternativas didático-pedagógicas que estimulem e levem os alunos ao lúdico e infinito mundo da leitura.

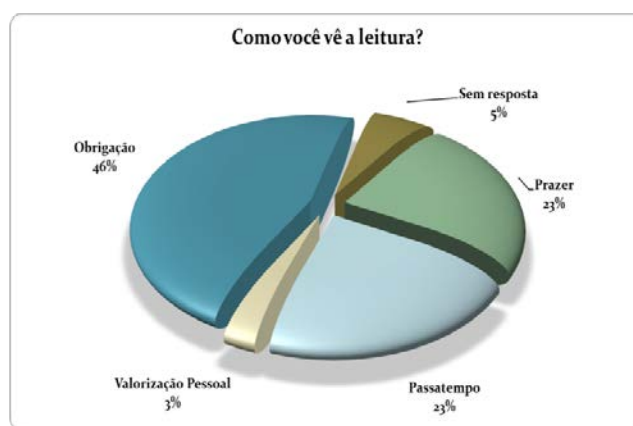


Figure 4 - Como você vê a Leitura?

Fonte: Elaborado pelos autores com base na pesquisa realizada

Analisando as informações obtidas na Figura 3, ao questionar os alunos sobre o que fariam no 'Tempo Livre', foi possível verificar que a grande maioria tem como instrumento do ócio a utilização de recursos de origem tecnológica, o que representa importante lacuna a ser explorada pela educação empreendedora. Este é um processo que se ajusta às características dos alunos e aproveita esta tendência para criar novos conceitos e atividades que estimulem os hábitos de leitura de nossos alunos.

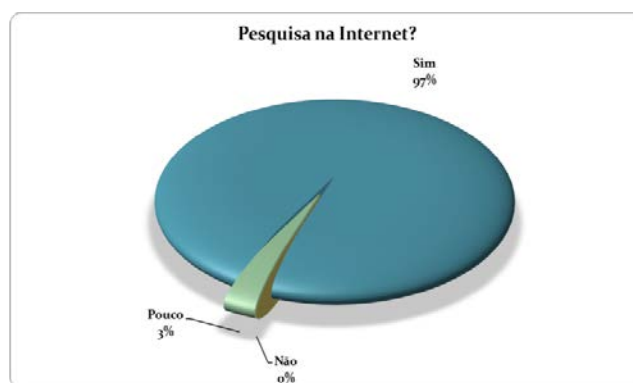


Figure 5 - Pesquisa na Internet?

Fonte: Elaborado pelos autores com base na pesquisa realizada

Ao compararmos os dados dos gráficos das Figuras 4 e 5, notamos que os estudantes entrevistados não consideram o uso da internet como uma forma de leitura, isto é, não compreendem que ao lerem notícias, textos em suas redes sociais ou dos colegas ou buscarem alguma informação, por exemplo, estão lendo. É preciso, portanto, desmistificar a ideia de que só ocorre leitura quando se lê um livro.

Certamente, a pesquisa na internet pode ser considerada como uma estratégia utilizada para compartilhamento de informação e de conhecimento de forma rápida e prática. Este exercício, principalmente se aliado ao contexto teórico e prático da escola, pode ser um grande divisor de águas para estimular o hábito pela leitura.

Com o resultado obtido após o questionamento da 4ª pergunta, ficou evidenciado que a totalidade dos alunos (100%) utiliza a internet como instrumento de pesquisa, o que sem dúvida, significa um grande aporte para o desenvolvimento de estratégias empreendedoras de ensino-aprendizagem. Ainda, segundo Mill (2010, p. 123) é preciso estimular a busca e a socialização de melhores possibilidades de utilização consciente das tecnologias educacionais, de novas formas de trabalho coletivo.



Figure 6 - Hábitos de Leitura

Fonte: Elaborado pelos autores com base na pesquisa realizada

As informações mostram que existe uma grande predominância de alunos que têm o hábito da leitura, o que novamente reforça que a internet pode ser uma grande aliada no processo de criar alternativas agradáveis que estimulem esse hábito. As mudanças tecnológicas, suas influências, seus elementos e referenciais, ainda em estudo, têm trazido novas perspectivas de seu uso no processo ensino aprendizagem (ÁLVAREZ et al., 2002).

De acordo com a Figura 6, que trata sobre o hábito de leitura dos alunos, constatou-se que 80% dos alunos que participaram da pesquisa mantêm hábitos frequentes de leitura, o que representa uma fração extremamente significativa. Este facilitador encontrado no 5º questionamento reforça a necessidade por novas modalidades de ensino aprendizagem na escola. As funcionalidades proporcionadas pelas TICs, através da internet, oferecem uma gama expressiva de novos contextos para o ensino e a aprendizagem, o fenômeno da virtualização educativa (EDEL, 2009).

Através da análise de dados (Figura 7), foi possível verificar que a maioria expressiva dos alunos (54% - 'Celular' e 29% - 'Computador') que participaram da pesquisa fazem uso das novas tecnologias para exercer alguma atividade de leitura. Esta diferença pode ser facilmente explicada pela variação de preço entre estes produtos – Celular e Computador –, o que qualifica o celular como produto de fácil acesso. É notório que à medida que as novas tecnologias avançam e se tornam mais acessíveis, ocorre o aumento gradativo das pessoas que utilizam este instrumento de comunicação.

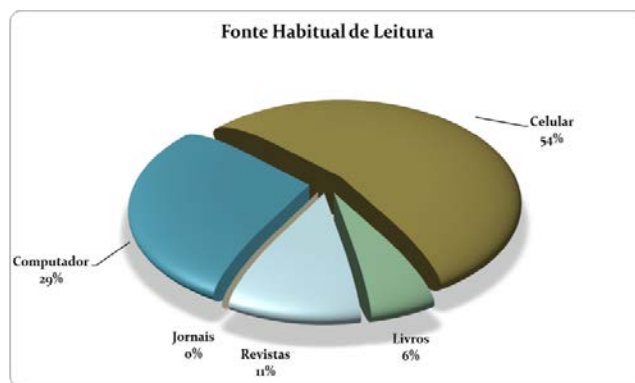


Figure 7 - Fonte habitual de leitura

Fonte: Elaborado pelos autores com base na pesquisa realizada

Os resultados da pesquisa bibliográfica e de campo comprovam que, atualmente, em condições normais, onde a estrutura didática-pedagógica está ajustada ao processo de ensino aprendizagem, é inevitável que a internet exerça uma grande influência no hábito de leitura dos alunos.

8. CONCLUSÃO

Após esta pesquisa, pôde-se verificar que os alunos têm o hábito da leitura, com destaque para o uso de meios tecnológicos, não excluindo totalmente o hábito de tocar um livro.

A sociedade está interligada ao progresso tecnológico e isso impõe aos indivíduos ferramentas atualmente de domínio de competências, onde se pode usufruir de informações e transformá-las em conhecimento.

Estar excluído ou limitado do acesso ao conhecimento tecnológico é o maior obstáculo ao desenvolvimento individual. Os hábitos de leitura são indispensáveis a uma escolaridade bem-sucedida e constituem uma condição à formação integral dos alunos. Durante a pesquisa, notou-se que os alunos, muitas vezes, não identificam o acesso à internet como leitura e escrita (troca de mensagens, comentários, bate papo, leitura de comandos para jogos, dicas para passar de fase em jogos, Facebook, Whatsapp etc). Como já dito, é preciso desmistificar essa ideia, uma vez que a internet é aliada da educação empreendedora, pois enriquece e desperta a imaginação do aluno, estimulando a criatividade, o raciocínio e a descoberta; cultivando a inteligência; desenvolvendo senso crítico e possibilitando acesso a diversos gêneros textuais e a variadas formas de escrita.

Nesse caminho, é importante que os professores estejam atualizados quanto ao uso das tecnologias e dispostos a proporcionar aos alunos o contato direto ou indireto com diferentes meios de leitura, buscando sempre trabalhar de forma interdisciplinar, com o foco permanente no gosto da leitura.

É necessário, ainda, que toda a comunidade escolar entenda que a utilização de meios tecnológicos e da internet nas aulas, quando bem trabalhados e com objetivos claros e voltados para a aprendizagem, desenvolve inúmeras competências e habilidades nos alunos. Ao serem levados a lerem textos com diferentes formatos,

variadas linguagens e multimodais (textos que trazem meios verbais, visuais e auditivos, por exemplo), os estudantes ampliam seus conhecimentos, constroem senso crítico e podem ser mais ativos em suas práticas sociais.

9. REFERÊNCIAS

- ÁLVAREZ, V. et al. **Diseño y evaluación de programas**. Madrid: EOS, 2002.
- BORGES, M; HOPPEN, N.; LUCE, F. B. Information technology impact on Market orientation in e business. **Journal of Business Research**, v. 62, p. 886, 2009.
- EDEL, R. Las nuevas tecnologías para el aprendizaje: estado del arte. In: VALES, J. **Las nuevas tecnologías para el aprendizaje**. México: PearsonPrentice Hall, 2009. p.04-20
- FACHIN, O. **Fundamentos da metodologia**. São Paulo: Saraiva, 2001.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- LOPES, R. M. A. Referenciais para a educação empreendedora. In: LOPES, R. M. A. (Org.). **Educação empreendedora: conceitos, modelos e práticas**. Rio de Janeiro: Elsevier; São Paulo: SEBRAE, 2010.
- MILL, D; et. al. (Org.) **Polidocência na Educação a Distância - múltiplos enfoques**. São Carlos: EdufSCar, 2010. p. 123.
- MONTEIRO, D. N; RIBEIRO, T. C. Ambiente virtual de aprendizagem para formação de docentes em EAD. Um estudo de caso sobre a formação de professores NEAD – UFSJ. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL APEC, 21., Barcelona, 2015. **Anais...** Barcelona, 2015.
- MONTEIRO, D. N; ROCHA, M. Perfil de alunos de um curso à distância: uma experiência de educação empreendedora. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL APEC, 21., Barcelona, 2015. **Anais...** Barcelona, 2015.
- MORAN, J. M. **A integração das tecnologias na educação**. 2008. Disponível em: http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_eduacacao/integracao.pdf. Acesso em: 15 abr. 2016
- RIPPER, A. V. **O preparo do professor para as novas tecnologias**. 1996. In: Oliveira, V.B. (Org.) **Informática em psicopedagogia**. São Paulo: Editora SENAC. p. 55 – 83
- SAMPIERI, Roberto Hernandez. **Metodología de la Investigación**. Tercera Edición. McGraw-Hill. México. p.65. 2003.
- SANTOS, J. R. A Moodle nas práticas pedagógicas de uma escola básica: realidade ou ficção na inserção das TIC em sala de aula. **Educação, Formação & Tecnologias**, n. 5, v. 1, p. 72-83, 2012.
- SIERRA, B. **Técnicas de Investigación Social: Teoría y Ejercicios**. Decimocuarta Edición. Thonson Editores Spain. Madrid: 2004.
- SILVA, M. Internet na escola e inclusão. In: BRASIL. MEC. Secretaria de Educação a Distância. **Integração das tecnologias na educação**. Brasília: Ministério da Educação, SEED, p.62-69. 2005.

VALENTE, J. A; ALMEIDA, F. J. Visão analítica da informática na educação: a questão da formação do professor. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, Sociedade Brasileira de Informática na Educação, n. 1, p. 45-60, 1997.

VALENTE, J. A. Diferentes usos do computador na educação. **Em Aberto**. Brasília, ano 12, n. 57, p. 3-16, jan/mar. 1993.

WEISS, A. M. L; CRUZ, M. L. R. M. da. **Informática e os Problemas Escolares de Aprendizagem**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Tradução: Daniel Grassi. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.